

Coordenação do Curso de História Plano de Ensino

Código: HIS0218

Disciplina: LABORATÓRIO DE ENSINO DE HISTÓRIA 2 (ESTÁGIO SUPERVISIONADO)

Disciplina equivalente: PRÁTICA DE ENSINO DE HISTÓRIA 1

Docente: Dra. SUSANE RODRIGUES DE OLIVEIRA

Carga horária: 120h (8 créditos de Estágio Supervisionado Obrigatório)

Turma: 2 (noturno) – 26N1234

Horário: Segundas-feiras e sextas-feiras, das 19:00h às 22:50h.

Encontros presenciais na UnB nas segundas-feiras de 19:00h às 22:50h.

Ementa: Fontes históricas no ensino de História. Usos de novas tecnologias e diferentes linguagens no ensino de História. Produção de materiais didáticos de História. Aprendizagens em História. Estágio supervisionado obrigatório: docência e práticas de pesquisa em ensino de História nas escolas de educação básica.

Objetivo: O curso pretende fornecer elementos necessários à formação inicial de professores/as pesquisadores/as para atuação no ensino de História na educação básica, a partir de leituras teórico-metodológicas e de atividades de estágio/pesquisa nas escolas do Distrito Federal. A inserção nas escolas será feita por equipes de trabalho que irão desenvolver as seguintes atividades: observação de aulas de História, planejamento de sequência didática e aplicação em turmas do Ensino Fundamental (Anos Finais), Ensino Médio ou EJA. As aulas observadas devem possibilitar o reconhecimento e análise dos elementos que caracterizam uma “aula de História”, especialmente os métodos de ensino e o modo “como” os/as professores/as lidam com diferentes situações e desafios no cotidiano escolar. As sequências didáticas serão sistematicamente elaboradas no Laboratório de Ensino de História, a partir de estudos e pesquisas sobre métodos de ensino e aprendizagens significativas em História na abordagem de textos didáticos e diferentes fontes documentais em sala de aula. Os relatórios de aplicação das sequências didáticas serão avaliados e discutidos coletivamente no Laboratório.

Metodologia: O Laboratório de Ensino de História 2 (estágio supervisionado) possui uma carga horária de 120 horas assim distribuídas:

Atividades no Laboratório de Ensino de História da UnB (90 horas)

40h – Atividades presenciais na UnB: leitura e debate de textos teórico-metodológicos;

procedimentos de formalização e organização das atividades de estágio nas escolas; orientações sobre os procedimentos e objetivos da observação em sala de aula, o planejamento e aplicação das sequências didáticas nas escolas.

02h – Encontros de orientação das atividades de estágio. Cada equipe de trabalho deve comparecer em pelo menos um encontro de orientação.

16h – Trabalho em grupo: pesquisa e planejamento da sequência didática.

16h – Produção de relatório individual de estágio (observações e regência de classe) e trabalho em grupo de elaboração de *slides* para apresentação oral do relatório de planejamento e aplicação da sequência didática na escola.

16h – Apresentações orais (trabalho em grupo) dos relatórios de planejamento e aplicação da sequência didática na escola.

Atividades na escola-campo de pesquisa (30 horas)

30h – Visita técnica a uma escola pública do DF para realização de atividades (individuais) de estágio supervisionado: 24 horas/aulas de observação de aulas de História e 6 horas/aulas de regência de classe em turmas do Ensino Fundamental (Anos Finais), Ensino Médio ou EJA.

6 semanas – carga horária semanal de 5 horas – total de 30 horas/aulas.

HORÁRIO DE ATENDIMENTO: todas as segundas-feiras de 19h às 20h.

Avaliação:

Os estudantes-estagiários/as serão avaliados/as nas seguintes atividades:

1. Planejamento da sequência didática = 3,0 pts. (nota em grupo).
2. Relatório final de Estágio (escrito/individual) das 30 horas/aulas de observação e regência de classe (conforme modelo e assinado pelo/a professor/a supervisor/a) = 3,0 pts. (nota individual).
3. Apresentação oral de relatório do planejamento e aplicação da sequência didática na escola = 4,0 pts. (nota em grupo).

Cada membro da equipe deve cumprir (individualmente) com 30 horas/aula de estágio na escola e apresentar (individualmente) um **Relatório final de Estágio** escrito das observações e regência de classe. Quando o Estágio terminar, esse **Relatório (individual)** deverá ser assinado pelo/a professor/a supervisor/a e anexado no módulo de estágio do SIGAA. Este Relatório, além de valer 3,0 pontos, irá comprovar a sua **frequência e cumprimento da carga horária de 30 horas de Estágio** na escola.

Bibliografia Básica:

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. *Ensino de história: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez, 2011.

FONSECA, Selva Guimarães. *Ensinar história no século XXI: em busca do tempo entendido*. Campinas: Papyrus, 2012.

MONTEIRO, Ana Maria. *Professores de história: entre saberes e práticas*. Rio de Janeiro: Mauad X, 2010.

Frequência: O estudante deve frequentar o mínimo de 75% das aulas/atividades da disciplina. A frequência inferior a 75% ocasiona a reprovação na disciplina.

Aula	C.H.	Data	Atividades
ETAPA 1 Discussões teórico-metodológicas na UnB e visita à escola-campo de estágio 40h		25/08 28/08 04/09 11/09 18/09 25/09 02/10	<p>Atividades presenciais na UnB</p> <p>25/08 – Apresentação e discussão do Programa da disciplina.</p> <p>28/08 – Orientações sobre o preenchimento do Termo de Compromisso de Estágio no SIGAA. Apresentação da bibliografia básica. Organização das equipes de trabalho. Discussão das atividades de estágio.</p> <p>04/09 – Leitura e discussão de texto: Comparar a aula de história com ela mesma: valorizar o que acontece e resistir à tentação do juízo exterior (ou uma coisa é uma coisa, outra coisa é outra coisa). <i>Historiæ</i>, Rio Grande, vol. 3, nº1: p. 121-134, 2012. https://periodicos.furg.br/hist/article/view/2482/1806</p> <p>11/09 – Leitura e discussão de texto: ROCHA, Helenice. Aula de história: evento, ideia e escrita. <i>História & Ensino</i>, v. 21, n. 2, p. 83-103, 2015. https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/histensino/article/view/23852.</p> <p>18/09 – Leitura e discussão de texto: CUNHA, André Victor Cavalcanti Seal da. “O professor de história como um narrador escolar” ou “os múltiplos usos da oralidade na (re)invenção das narrativas históricas escolares”. <i>Práxis Educativa</i>, v. 1, n. 2, p. 107-124, 2009. https://revistas.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/290.</p> <p>25/09 – MANKE, Lisiane Sias. Leitura em aulas de História: práticas e possibilidades de ensino-aprendizagem. <i>Educação</i>, v. 42, n. 2, p. 287-297, 2019. https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/28677.</p> <p>02/10 – Orientações e discussão dos procedimentos e objetivos da observação das aulas de História, e do modelo de planejamento das sequências didáticas para aplicação durante o estágio supervisionado nas escolas.</p>
		15/09 22/09 29/09	<p>- Procedimentos de formalização e organização das atividades de estágio:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Escolha da escola-campo de estágio e definição do/a professor/a supervisor; 2) Preenchimento e assinatura do Termo de Estágio no SIGAA; 3) Apresentação e organização das atividades de estágio junto ao/a professor/a supervisor/a e a coordenação ou direção da escola.

<p>ETAPA 2</p> <p>Estágio Supervisionado nas escolas do DF</p> <p>48h</p>	09/10 a 17/11	<p>- Atividades presenciais na UnB:</p> <p>- Orientações individuais e coletivas com a professora/orientadora na UnB (02h) – todas as quartas-feiras de 9h às 10h.</p>
		<p>- Atividades presenciais nas escolas do DF – observação e regência de classe. 6 semanas – carga horária semanal de 5 horas – total 30 horas:</p> <p>1) 24 horas/aulas de observação de aulas de História;</p> <p>2) 6 horas/aulas de aplicação da sequência didática em turmas do Ensino Fundamental (Anos Finais), Ensino Médio ou EJA.</p>
		Trabalho em grupo (16h): pesquisa e planejamento da sequência didática.
<p>ETAPA 3</p> <p>Produção de relatório de estágio</p> <p>16h</p>	20/11 a 01/12	- Trabalho em grupo (16 horas) – Produção de relatório individual de estágio (observações e regência de classe) e trabalho em grupo de elaboração de slides para apresentação oral do relatório de planejamento e aplicação da sequência didática na escola.
<p>ETAPA 4</p> <p>Apresentações orais dos relatórios de estágio</p> <p>16h</p>	04/12 a 18/12	16h – Atividades presenciais na UnB – Apresentações orais dos relatórios de planejamento e aplicação da sequência didática na escola (trabalho em grupo).

Bibliografia Complementar:

ALBUQUERQUE, Durval Muniz. Fazer defeitos nas memórias: para que servem o ensino e a escrita da história? In: GONÇALVES, Marcia de Almeida et al (org.). *Qual o valor da história hoje?* Rio de Janeiro: FGV, 2012.

BRASIL, Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC) – Educação é a Base*. Brasília: MEC, 2018 (História, pp. 397-433, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, pp. 531-579).

_____. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana*. Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial. Brasília: MEC, 2005.

_____. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003.

_____. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Inclui no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática – História e Cultura Afro-brasileira e Indígena. Diário Oficial da União, Brasília, 11 de março de 2008.

CAIMI, Flávia Eloisa. O que precisa saber um professor de história? *História & Ensino*, v. 21, p. 105-124, 2015.

_____. Por que os alunos (não) aprendem História? Reflexões sobre ensino, aprendizagem e formação de professores de História. *Tempo* [online]. 2006, v. 11, n. 21 [Acessado 21 Setembro 2022], pp. 17-32.

CASÉ ANGATU, Carlos José Ferreira dos Santos. “História e culturas indígenas” – alguns desafios no ensino e na aplicação da Lei 11.645/2008: de qual história e cultura indígena estamos falando? *Revista História & Perspectivas*, v. 28, n. 53, 5 jan. 2016.

CHAI B, Mohamed. Representações sociais, subjetividade e aprendizagem. *Cadernos de Pesquisa*. V. 45, n. 156, p. 358-372, abr./jun, 2015.

CHERVEL, André. História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. *Teoria & Educação*, v.2, p.177-229, 1990.

- CHOPPIN, Alain. História dos livros e das edições didáticas: sobre o estado-da-arte. *Educação e Pesquisa*. São Paulo, v. 30, n. 3, set./dez., 2004.
- FERREIRA, Carlos Augusto Lima; MARQUES, Edicarla dos Santos. Ensino de história e a reforma do Ensino Médio. In: Fabrício Lyrio Santos e Sérgio A. D. Guerra Filho. (Org.). *Ensinar história no século XXI: Dilemas e Perspectivas*. Cruz das Almas: Editora da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - EDUFRB, 2019, v. 1, p. 35-66.
- FRANCO, A. P.; SILVA JUNIOR, A. F. DA; GUIMARÃES, S. Saberes históricos prescritos na BNCC para o ensino fundamental: tensões e concessões. *Ensino em Re-Vista*, v. 25, n. 4, p. 1016-1035, 20 dez. 2018.
- FREIRE, Paulo. *Educação como Prática da Liberdade*. 23ª ed. Rio de Janeiro: Ática, 1999.
- GRINBERG, Keila; ALMEIDA, Anita Correia Lima de. Detetives do Passado no mundo do futuro: divulgação científica, ensino de história e internet. *Revista História Hoje*, v. 1, p. 315-326, 2012.
- GDF. *Secretaria de Educação. Currículo em Movimento do Distrito Federal – Ensino Fundamental: Anos Iniciais – Anos Finais*. 2. ed. Brasília: GDF, 2018.
- HOOKS, Bell. *Ensinando pensamento crítico: sabedoria prática*. São Paulo: Editora Elefante, 2020.
- LEE, Peter. Por que aprender História?. *Educar em revista*, Curitiba, n. 42, p. 19-42, Dec. 2011.
- MATTOS, Ilmar Rohloff de. Mas não somente assim! Leitores, autores, aulas como texto e o ensino-aprendizagem de História. *Tempo*, vol.11, n. 21, 2007, pp. 5-16.
- MORENO, Jean Carlos. O tempo colonizado: um embate central para o ensino de História no Brasil. *InterMeio: revista do Programa de Pós-Graduação em Educação*, v. 25, p. 97-117, 2019.
- OLIVEIRA, Luis F. e CANDAU, Vera M. Pedagogia decolonial e educação antirracista e intercultural no Brasil. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v.26, n.01, p.15-40, abr. 2010.
- OLIVEIRA, Nucia Alexandra Silva de. “Novas” e “diferentes” linguagens e o ensino de História: construindo significados para a formação de professores. *EntreVer*, Florianópolis, v. 2, n. 2, p. 262-277, jan./jun. 2012.
- OLIVEIRA, Susane Rodrigues de. Planos de aula online: possibilidades de pesquisa e ensino de história. In: MOLINA, Ana Heloisa; FERREIRA, Carlos Augusto Lima. (Org.). *Entre textos e contextos: caminhos do ensino de história*. 1ed., Curitiba: CRV, 2016, v. 1, p. 427-448.
- _____. Representações das sociedades indígenas nas fontes históricas coloniais: propostas para o ensino de história. *Anos 90*, [S. l.], v. 18, n. 34, 2011.
- _____. História Indígena: saberes discentes, práticas escolares e formação docente no Distrito Federal. *História e perspectivas*, Uberlândia, (53), p. 211-238, 2015.
- PEREIRA, Nilton Mullet; RODRIGUES, Mara Cristina de Matos. Ensino de história e passado prático: notas sobre a BNCC. In RIBEIRO JÚNIOR, Halfred Carlos e VALÉRIO, Maíron Escorsi. *Ensino de história e currículo: reflexões sobre a Base Nacional Comum Curricular: formação de professores e prática de ensino*. Jundiaí: Paco editorial, 2017.
- PEREIRA, N. M.; SEFFNER, F. O que pode o ensino de História? Sobre o uso de fontes na sala de aula. *Anos 90*, [S. l.], v. 15, n. 28, p. 113–128, 2009.
- ROCHA, H. A. B. Aula de história: evento, ideia e escrita. *História & Ensino*, [S. l.], v. 21, n. 2, p. 83–103, 2015.
- SANTOS, Maria Aparecida Lima dos. Ensinar História na Base Nacional Comum de Formação de Professores: a atitude historiadora convertendo-se em competências. *Educar em Revista* [online]. 2021, v. 37.
- SCHMIDT, Maria Auxiliadora; CAINELLI, Marlene. *Ensinar História*. São Paulo: Scipione, 2004.
- SEFFNER, Fernando. Aprendizagens significativas em História: critérios de construção para atividades em sala de aula. *Revista História* (UNICRUZ), Cruz Alta / RS, v. 2, p. 18-23, 2001.
- SOLÉ, Isabel. *Estratégias de leitura*. Tradução Cláudia Schilling. Porto Alegre: Artmed: 1998.
- WHITE, Hayden. O passado prático. *Artcultura*, v. 20, n. 37, p. 9 - 19, 12 dez. 2018.